

São vários os condicionalismos que dificultam a difusão e comunicação, desde a vastidão territorial à sua forma geométrica, em contraste com a fraca densidade demográfica, às diferenças culturais, socio-económicas, sectoriais, linguísticas e étnico-linguísticas.

Alguns destes problemas já foram ou são abordados neste trabalho em diferentes capítulos, pela simples razão de que se revestem de particular importância para o esquema informativo nacional e existem distintos ângulos de incidência, como é este caso particular.

Diferenças culturais - A Informação deve atender a este aspecto, pugnando arduamente pela elevação do nível cultural tradicional mas sem esquecer a necessidade de intercâmbio de culturas tradicionais e fomento de uma cultura nacional própria.

Também existem sectores populacionais mais avançados num tipo de cultura universal, que não podem retroceder, sob pena de retrocesso do próprio processo revolucionário que tem por base o esclarecimento.

Diferenças de expressão económica - - Existem duas grandes dimensões, antagónicas e complementares ao mesmo tempo, ou seja o campo e a cidade.

1ª dimensão - Sector Rural - Voltado para a agricultura e pecuária carece de um tipo especial de informação adequada às actividades, independentemente da informação geral, comum ao todo nacional.

2ª dimensão - Sector Urbano - É a zona de operariado.

Este sector está voltado à Industria e Serviços, o que implica outro tipo de informação além da de caracter geral.

Tanto na primeira como na segunda dimensão os problemas continuam a ser sectorais, de acordo com a vocação das populações, de acordo com o tipo de economia viável na região:

- 1 - Culturas diferentes por regiões, por exemplo milho e café, sisal e ginguba.
- 2 - Pecuária extensiva ou estabulada, pelo aproveitamento das antigas instalações abandonadas e que passaram ao Poder Popular.
- 3 - Minas, também elas diferenciadas na actividade, por exemplo ferro e diamantes ou petroleo.
- 4 - Pescas ou metalurgia, funcionalismo e estudantes, trabalhadores empresariais ou portuários.

Damo-nos conta, portanto da existencia de vários sectores, alguns são homogéneos no que respeita à população que empregam. Outros são heterogéneos e cada um destes casos aponta necessidade de soluções adequadas.

Diferenças étnico-linguísticas -

- As deficiências existentes na utilização da Língua Portuguesa pelo todo populacional e a necessidade de revificação e utilização das Línguas Nacionais levanta problemas concretos que devem ser encarados e solucionados, a partir de dois campos básicos:

1º - O uso sistemático do Português para os grupos heterogéneos.

2º - O uso sistemático de Línguas Nacionais para grupos homogéneos, mas acrescentando, também, sistematicamente a utilização do Português, Língua de Unidade.

RESUMINDO: - É necessário informar cada cidadão, usando dos meios adequados para que efectivamente compreenda a mensagem que lhe é dirigida e neste caso a língua materna é fundamental para as populações que sentem dificuldades no uso do português.

Para estruturar o sistema de informação nacional como um dos elementos fundamentais da unidade, a informação tem de atender a dois factores iniludíveis:

1º Factor - Uso sistemático do Português e uso adequado das Línguas Nacionais.

2º Factor - Estruturas do SDN atendendo a razões geo-sociais, geo-económicas e geo-linguísticas, com utilização adequada dos meios de difusão disponíveis.

COMUNICABILIDADE DAS LINGUAS:

Angola é um País de expressão lusófona. Técnicamente a Língua Portuguesa é a que permite maior difusão e impacto. Portanto é a língua que permite melhor aproveitamento dos meios de difusão massiva. De facto, no nosso país, mais cidadãos falam Português que qualquer Língua Nacional. Estes factos permitem tirar algumas conclusões:

- 1 - O Português é a língua que permite melhor aproveitamento de espaço e tempo de difusão, porque atinge, simultaneamente, o maior numero de cidadãos.
- 2 - A nível da região em que é falada, a Língua Nacional dessa região permite melhor comunicação, porque é a língua materna. Portanto, nessa zona é a que maior impacto consegue.

Em contrapartida é a que restringe mais o tempo e espaço de difusão, porque actua por densidade e não por extensão, isto é, cobre pequenas áreas do território e, portanto, pode provocar o desperdício da capacidade de meios. Exemplificando:

1º Exemplo - Kimbundu - Sua utilização na RADIO :

- a - Regra geral os cidadãos que falam kimbundu concentram-se numa área geográfica bem definida.
- b - Este território de expressão kimbundu corresponde, sensivelmente a 10% do território nacional.

- c - Quando a Rádio Nacional apresenta um programa em Kimbundu e utiliza a totalidade dos seus emissores (100% da potência) na difusão desse programa está, de facto, a cobrir 10% do território nacional. Apenas 10%.
- d - Está, conseqüentemente a desperdiçar 90% das suas possibilidades de cobertura nacional.
- e - Economicamente está a gastar nove vezes mais dinheiro, potencia e energia do que aquela que efectivamente necessita para o mesmo trabalho.
- f - Está a beneficiar apenas uma parte do País, em detrimento de todo o resto (90%).

Conclusão: Será mais lógico utilizar emissores regionais, adequados à região e cuja utilização corresponde a 100% das necessidades da área.

Ficará com 100% da disponibilidade nacional para utilizar como âmbito nacional, servindo por igual todos os cidadãos da República.

2º Exemplo - Kimbundu - Sua utilização na IMPRENSA :

- a - Tomamos como base o que já foi dito nas alíneas a e b do 1º Exemplo. Estamos, portanto, a referir-nos a 10% do território.
- b - O Jornal de Angola decide publicar-se em Kimbundu exclusivamente, mantendo a mesma tiragem

de 20 mil exemplares, ou seja, 100% da sua capacidade de difusão.

c - Só pelo facto de se publicar em Kimbundu (10 % do território) deixará de ter força nacional. Passará a ser um órgão regional, que retira do País 90% da sua potencialidade a favor de uma parte apenas da população.

d - As possibilidades exemplificadas em b e c são as mesmas que tratamos no 1º exemplo da Rádio Nacional, deixando a sua expressão nacional (100%) para actuar como rádio regional (10%). Mas existem outras razões, como no primeiro exemplo, de carácter económico.

e - Imaginemos que o Jornal de Angola decide publicar-se em dez linguas nacionais, dividindo em edições de 2.000 os seus 20 mil exemplares nacionais. Seriam, portanto 10 jornais diferentes porque; regionais:

e - 1 - Seriam necessárias dez traduções absolutamente iguais, dez impressões e apenas 10% das vendas por edição.

e - 2 - De qualquer modo, ao transformar-se num órgão regional, teria de comportar-se como tal, defendendo em cada Língua Nacional e em cada região, os problemas próprios dessa região, que não seriam identicos para as 9 outras regiões. A posição de e - 1 seria utópica.

Conclusão: A definição de níveis de actuação e o respeito pelo verdadeiro âmbito dos Meios de Difusão Massiva é a maneira mais rentável do ponto de vista:

económico,
de difusão,
de impacto,
do interesse geral.

Justificação: - Para a exemplificação feita tomamos o grupo Kimbundu por ser o que se apresenta mais equilibrado percentualmente em superficie e conteúdo populacional, o que não significa de modo nenhum rigor de medição. Foram apresentados valores médios e teóricos. A densidade populacional também pesa e no caso de um grupo menos denso e ocupando superficie superior à média agrava-se o aspecto que se quiz ressaltar.

Parece justificada, plenamente, a necessidade de planificação da Informação em Angola. Não só através da redistribuição e reclassificação dos Meios de Distribuição Maciça (Meios de Difusão Massiva) como pelo aprofundamento dessa planificação aos proprios órgãos, com prioritização de assuntos e consequente repartição percentual de espaço ou tempo.

A primeira definição pode fazer-se, portanto, quanto ao nível de utilização de línguas relativamente a cada Meio de Difusão Massiva.

EXPRESSÃO DOS MEIOS DE DIFUSÃO:

- 1 - SERVIÇO INTERNACIONAL - Expressa-se em qualquer língua. Como é lógico. Obedece aos superiores interesses da Nação. É normal que inicialmente o Serviço Internacional se dirija ao continente africano. Neste caso, a nível geral, as línguas utilizáveis são o Português, o Francês e o Inglês.

 - 2 - SISTEMA DE DIFUSÃO NACIONAL - Expressa-se de acordo com os seus serviços específicos e assim qualificados:
 - a - SERVIÇO NACIONAL - (Primeiro Grau) - É a Nação que conta e se sobrepõe a todos os interesses particulares ou de grupo.

Abarca todo o território nacional.

Expressa-se normalmente em português.
- Nota - Não confundir "Serviço Nacional" ou de âmbito nacional (1º Grau) com "Serviço Central", ou centralizado que também existe e cujo âmbito pode variar, visto que pode ter acção internacional ou acção regional. São serviços especiais ou dirigidos. Quanto ao âmbito internacional já está definido. No que se refere ao âmbito regional, também se define.

b - SERVIÇO PROVINCIAL OU REGIONAL - (Segundo Grau)

É a região que conta e se sobrepõe. Geralmente a região provincial corresponde ao agrupamento étnico. A Língua Nacional da região tem impacto, mas é preciso não esquecer a existencia de outros grupos étnicos ou linguísticos nas cidades ou no território da Província. Acima de tudo é preciso difundir o Português, língua oficial e de comunicação unitária.

Abarca sensivelmente a região.

Expressa-se em Português e na Língua Nacional dominante . Alternadamente ou simultaneamente,

independentemente do órgão ser editado ou emitido na área da Província, pois se admite a hipótese de um Serviço Central de apoio à acção provincial ou local. Editando jornais ou emitindo programas para difusão diferida (gravações) ou em antena dirigida (emissão directa) o que não lhe tira a característica de Serviço Provincial ou Regional, que obedece às condições gerais do Grau Dois (Segundo Grau), excepto se houver circunstancias especiais, perfeitamente definidas e estudadas, que justifiquem alteração do esquema, o que terá de ser superiormente determinado. O facto de se chamar a este serviço especial "Serviço Central" também não determina, obrigatoriamente, a localização na capital do País.

c - SERVIÇO INTER-REGIONAL - (Segundo Grau) -

Este serviço pode agrupar mais do que uma província e de forma descontínua (descontinuidade geográfica). É praticamente uma extensão do serviço Provincial, mas cuja acção pertence, com exclusividade, ao Serviço Central, capaz de coordenar os diferentes interesses económicos, desportivos, culturais, ou outros. Também pode ser realizado, simultaneamente pela acção conjugada de várias províncias, mas sem abranger o todo nacional.

É eventual e abarca áreas indeterminadas.

Expressa-se em Português e na Língua ou Línguas Nacionais abrangidas. Alternada ou simultaneamente.

d - SERVIÇO LOCAL OU RURAL - (Terceiro Grau)

São casos demasiado específicos de interesses e regiões.

Expressa-se em Português e na Língua Nacional dominante. Alternada ou simultaneamente.

e - J A N G O - Convém que a expressão seja em Português e na Língua ou Línguas Nacionais conforme critério de ocasião, mas tendo em conta que é importante, também, difundir a Língua Oficial.

NOTA - As condições de alternância ou simultaneidade são dadas pelas circunstâncias técnicas e de momento que noutra lugar se analisam e planificam.

ARQUIVO L. LARA